

Os horizontes da moral: caridade, cura e missão

O Papa Francisco, em seu discurso à Academia Alfonsiana, Roma/Itália, em 2019, na ocasião da celebração de seus 70 anos de existência, propôs aos professores e estudantes “um olhar para frente” e apresentou algumas lentes de convergência e de divergência que fazem parte da história da Teologia Moral, isto é, o que deveríamos fazer e o que deveríamos evitar. O Papa afirmou: ao saber moral “compete a difícil, mas indispensável tarefa de fazer encontrar e acolher Cristo no concreto da vida quotidiana”. A investigação e ensino da Teologia Moral, “não se pode limitar à recordação daquilo que foi feito, mas deve sobretudo olhar em frente, para reencontrar entusiasmo na missão, para projetar passos corajosos de modo a responder melhor às expectativas do povo de Deus”. Ainda: há necessidade de “interdisciplinaridade” e “transdisciplinaridade” e atenção às várias tradições culturais e religiosas, “com a finalidade de estudar os problemas de grandeza epocal que hoje estão presentes na humanidade, chegando a propor pistas oportunas e realistas de resolução”. O âmbito da Teologia Moral é “o mundo, do qual não se trata de se defender e muito menos de condenar, mas de curar e libertar”. A Teologia Moral plasmada com a “lógica da misericórdia”. Enfim, um “compromisso para uma Teologia Moral que não hesite em sujar as mãos com o concreto dos problemas, sobretudo com a

fragilidade e o sofrimento daqueles que veem mais ameaçados o seu futuro”¹.

Publicar uma revista dedicada ao tema da Teologia Moral é ter este olhar para frente, refletir os problemas da atualidade e que envolvem a sociedade em seu todo, sobretudo na lógica da misericórdia. A Teologia Moral é desafiada a apresentar-se para a sociedade atual com a “obrigação de dar frutos na caridade para a vida no mundo” (OT 16).

A Teologia Moral impulsiona a construir um mundo solidário que responda às grandes aspirações humanas de felicidade, que defenda e guarde a dignidade e os direitos humanos à luz da fé. O conhecimento da Teologia Moral coloca-nos diante da sociedade e chama nossa atenção para o papel do teólogo e de cada cristão na atividade social. Frente a essa forma de vida social, sentimos forte chamado para promover uma sociedade diferente, que esteja marcada pela solidariedade, pela justiça e pelo respeito aos direitos humanos e, sobretudo, pela caridade fraterna.

A preocupação com a atualização da Teologia Moral sempre esteve presente nos ensinamentos do Magistério. O Concílio Vaticano II apresentou o desejo de resgatar a identidade teológica da moral cristã e tal resgate está expresso no decreto “*Optatam Totius*”. Ao referir-se especificamente à moral, o Concílio manifestou o desejo de que “tenha-se especial cuidado em aperfeiçoar a Teologia Moral cuja exposição científica, nutrida com maior intensidade pela Sagrada Escritura, deverá mostrar a excelência da vocação dos fiéis em Cristo e sua obrigação de produzir frutos na caridade para a vida do mundo” (OT 16).

A Teologia Moral é portadora da esperança de uma vida livre em Cristo, na construção do Reino de Deus, produzindo frutos de solidariedade e misericórdia, em chave comunitária comprometida com a humanização. Precisamos de uma Teologia Moral empenhada na busca da verdade em relação dialógica entre fé e razão e fundamentada num diálogo interdisciplinar. A Teologia Mo-

1. Cf. FRANCISCO, *Discurso para os professores e estudantes da Academia Alfonsiana (online)*, Roma, 09 de fevereiro de 2019, disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2019/february/documents/papa-francesco_20190209_accademia-alfonsiana.html>, acesso em: 25 de julho de 2019.

ral deverá estar em constante diálogo com as ciências, as diversas culturas e religiões. Construir uma comunidade de fé em diálogo com o mundo, a lutar por uma sociedade mais humana e humanizadora, de reconhecimento da pessoa do outro, de modo mais urgente dos pobres e excluídos, dos que sofrem, e de construção do bem comum. Enfim, uma moral centrada em Cristo que revela o “humano” à humanidade (GS 22).

Assim, a primeira seção deste número, a *Quaestio*, é composta por sete artigos que dão respostas ao apelo do Papa Francisco realizado no início de 2019 na Academia Alfonsiana.

Dom Ricardo Hoepers, atento ao apelo do Papa Francisco, traz em seu texto a compreensão do significado do “olhar para frente” como atitude concreta para que a Teologia Moral possa dar frutos. A realidade está exposta, gritando e pedindo respostas; o Papa faz esse alerta àqueles que devem ser os primeiros a encontrar-se com os reais sofrimentos e fragilidades humanas: “uma Teologia Moral que não hesita em ‘sujar as mãos’, com a concretude dos problemas, principalmente com a fragilidade e o sofrimento daqueles que mais veem ameaçados o seu futuro, dando testemunho franco de Cristo ‘Caminho, Verdade e Vida’ (Jo 14, 6)”.

Luiz Augusto escreve que a moral deverá promover uma vida que, cada vez mais, esteja num processo do viver sinais de vida libertada de tudo que a desumaniza, sobretudo, onde a vida está sendo desfigurada, violentada, oprimida e excluída. Isso a partir da ética cristã que tem como horizonte maior a *humanização*. A ética cristã, como horizonte e norteamento da vida dos filhos e filhas do Pai, não poderá deixar de fomentar uma experiência do buscar o “rosto de Deus”, o rosto da misericórdia. A experiência na trilha cristã exige de todos experimentar e testemunhar que “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai” (MV 1).

André Luiz Boccatto reflete sobre a relação entre a Teologia Moral, enquanto saber reflexivo-racional do sentido humano na práxis, e alguns elementos propositivos da exortação pós-sinodal *Amoris Laetitia*. Para o autor, o caminho de renovação da Teologia Moral passa pela retomada da tradição tomasiana da prudência, com o seu rico acento em torno do discernimento da consciência diante da universalidade e da particularidade do agir moral. Esta

possibilita melhor compreensão, interpretação e aprofundamento dos temas da moral familiar, conjugal, matrimonial e sexual a partir das indicações presentes na exortação pós-sinodal *Amoris Laetitia*.

Um dos desafios que a Teologia Moral precisa enfrentar na contemporaneidade é o individualismo e suas causas e consequências. Maria Inês de Castro Millen escreve sobre os desafios que advém de uma ética individualista e da necessidade do resgate de uma ética da comunidade e da vida em comum que se ergue à luz da Sagrada Escritura e dos ensinamentos do Magistério. A ética da fraternidade possibilita o respeito as singularidades e a valorização convivência fraterna, no qual o amor a Deus e aos outros esteja acima dos nossos projetos pessoais.

José Trasferetti apresenta a realidade da violência contra a mulher, destacando o papel da cultura brasileira na produção dos papéis sociais que geram desigualdades e assimetrias de toda sorte. A violência tem sido uma prática que envolve todas as camadas da população, e poder ser de natureza política, econômica, étnica, histórica e que abrange todos os aspectos da vida humana. A ética teológica deve se envolver com as questões em relevância social e oferecer a sua contribuição positiva no campo da educação e da prevenção de todo tipo de violência contra a mulher.

O teólogo Ronaldo Zacharias, no contexto de explosão da intolerância em tantas partes do mundo, à luz da proposta evangélica, evidencia as motivações da tolerância virtuosa. Para o autor, a tolerância ativa virtuosa pode ser o primeiro passo na direção de amar como Deus ama, assim como revelado em Jesus e por meio de Jesus. Apresenta alguns desafios ético-morais para que a virtude da tolerância ativa transcenda a mera obrigação da boa e pacífica proximidade.

Mário Marcelo em seu artigo afirma que a concepção da dignidade da pessoa criada à imagem de Deus representa um dos elementos qualificantes da proposta antropológico-cristã. Da sacralidade da vida do homem brota também sua inviolabilidade. A maior ameaça contra a dignidade não se reduz simplesmente às técnicas das biotecnologias, mas ao próprio pensamento científico, na intenção de objetivação da vida humana e que não faz justiça ao próprio sujeito.

A seção *Questões de Teologia* possui dois artigos. O primeiro, de natureza bíblica, de autoria de Cláudio Roberto Buss, trata da relação entre Paulo e a comunidade de Corinto e do trabalho evangelizador daquele que é pai e servo dos Coríntios. O segundo artigo, de natureza dogmática, é o extrato da dissertação de mestrado em teologia de Sílvio José do Nascimento. A temática abordada é a descrição das posições de Martin Lutero e do Magistério romano entorno da compreensão da Graça, do pecado original e da justificação.

Agradecemos a todos os autores e pareceristas que nos ajudaram na confecção deste número especial. Agradecimento especial ao Prof. Dr. P. Mário Marcelo que assumiu este número como editor adjunto e foi protagonista na reflexão teológica especializada requerida nesta *quaestio* tão peculiar. Fazemos votos que nossos artigos ajudem nossos leitores a, junto com o Papa Francisco, a lançar um olhar para frente. Boa leitura.

Mário Marcelo Coelho
Editor "ad hoc"

Emerson Marcelo Ruiz
Eduardo Dalabeneta
Editores